

Arquivo Histórico de Joinville
Volume 1 Número 4 abr./1984

Criado pela Lei Municipal n. 1182 de 20/03/1972 na gestão do
Prefeito Harald Karmann, tendo sido seu 1º Diretor A.B.Schneider

<u>SUMÁRIO</u>	página
Editorial - Sarah Gomes.....	1
Um caso de liderança luso-brasileira na região de Joinville: Abdon Baptista (1844-1922) - Resumo - Prof. Raquel S. Thiago.....	2
Editorial do 1º número do KOLONIE-ZEITUNG - Trad. Elly Herkenhoff.....	3
Curiosidades do KOLONIE-ZEITUNG Trad. Maria Thereza Böbel.....	6

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ
v.1 n.4 abr./1984 Joinville, 1983
Bimestral.

I. Documentação. História de Joinville. Periódico.

CDU 002:9(816.42J)(05)
CDD 029.7098164005

Arquivo Histórico de Joinville

Prefeitura Municipal de Joinville - PMJ
Prefeito: Sr. Wittich Freitag

Fundação Cultural de Joinville - FCJ
Presidente: Prof. Miraci Dereti

- Conselho Curador -

Membros Efetivos:

João Luiz Sdrigotti - Rep. Poder Legislativo
Apolinário Ternes - Rep. Corpo Docente da FURJ
Germano Jacobs - Rep. Comissão Patrim.Hist.Arqueol.Art.Nat.Munic.
Carlos Adauto Vieira - Rep. Cons.Munic.Cultura
Dorival Casagrande Ramos - Rep. Sec.Plan.Coordenação

Membros Suplentes:

Cesar Condeixa Cabral - Rep. Poder Legislativo
Otto Francisco de Souza - Rep. Corpo Docente da FURJ
Telmo Pahl - Rep.Comissão Patrim.Hist.Arqueol.Art.Nat.Município
Indio Negreiros da Costa - Rep. Cons.Munic.Cultura
Luiz Gonzaga Ignácio - Rep. Sec.Plân.Coordenação

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ
Bibliotecária: Sarah Maria Isabel Gomes

Equipe de Trabalho:

Cesar Luis Dariva Moretti - Estagiário
Elly Herkenhoff - Historiadora
Gessônia Leite de Andrade - Datilógrafa
José da Silva - Auxiliar
Maria Thereza Büchel - Tradutora de Alemão

EDITORIAL

Começamos pela necessidade de difundir um rico acervo. Era-nos difícil publicar artigos e relatórios em jornais e procuramos uma saída; o Arquivo não tinha condições de classificar e catalogar um acervo acumulado durante 11 anos, mas poderia elaborar dados para uma publicação despretenciosa, informativa.

Completamos meio ano de existência, cheia de imprevistos, juxtaposição de encargos, e atrasos, que sobrecarregaram a equipe, já deficiente.

Nosso intuito é montar no AHJ um Centro de Documentação da história de Joinville e Região da Antiga Colônia Dona Francisca.

Conforme a Lei Municipal n.1182 de 20/03/72 que regulamenta a criação do Arquivo compete ao nosso serviço: coletar, guardar e conservar documentos desta Região.

Diremos, ainda, divulgar. Hoje não se imagina um acervo fora da era da comunicação, sem divulgação.

A idéia parece muito arrojada, mas no ano 2000 não haverá informação sem Computação, e estamos nos organizando para atingir nossos objetivos; iniciamos intercâmbio com arquivos e bibliotecas do Brasil e do Exterior.

Solicitamos idéias e sugestões aos nossos leitores, agradecendo o estímulo e incentivo que dá brilho ao trabalho rotineiro indispensável.

Agradecemos as cartas e cartões de tantos amigos ilustres que nos envaidecem, pelo pouco que conseguimos, dentre o tanto que gostaríamos de oferecer.

Sarah Gomes
CRB/7-2861

Um Caso de Liderança Luso-Brasileira na Região de Joinville

Abdon Baptista (1844-1922) - Prof. Raquel S. Thiago

(Resumo)

Fruto de colonização européia, notadamente a alemã, Joinville, que tem suas origens na Colônia Dona Francisca, nos seus primeiros quarenta anos de existência viveu sob liderança teuta.

A partir do advento da República até aproximadamente 1922, no entanto, deparamo-nos com lideranças econômicas, políticas e sociais nitidamente luso-brasileiras.

De suma importância para a ocorrência deste fato foi a conclusão da Estrada Dona Francisca, ligando o planalto do Norte-Nordeste catarinense, rico em erva-mate, com o litoral, principalmente Joinville, possibilitando, aí, o desenvolvimento da atividade ervateira. Esta foi monopolizada por um grupo familiar cujo tronco foi João Gomes d'Oliveira. A origem deste grupo foi verificada através dos laços de compadrio e de casamento, com dados das casas paroquiais de Joinville, S. Francisco do Sul e Araquari.

Em 1891, com o objetivo de maiores lucros e facilidades na exportação, o citado uniu-se a outros ervateiros e fundaram a Companhia Industrial, consolidando seu poder econômico. Este estende-se ao político, dando origem à "oligarquia do mate".

O aparecimento do médico baiano, Abdon Baptista, em 1880, e sua posterior ligação com o grupo de parentela dos Gomes d'Oliveira através do seu casamento, foi de fundamental importância para os rumos trilhados pela política da Região de Joinville no período estudado.

Conjugando o poder econômico de grande ervateiro que era, o prestígio social do grupo a que pertencia com a vocação política, Abdon Baptista teve uma atuação política na Região de Joinville de maneira tão efetiva a ponto de promover a liderança luso-brasileira numa zona de colonização germânica

* grupo familiar

altamente organizada.

A dissertação analisa, em sua primeira parte, a origem da Colônia Dona Francisca bem como os fatores que promoveram a passagem da liderança germânica para a luso-brasileira. Na segunda parte estuda a atuação política de Abdon Baptista, o maior representante de "oligarquia do mate" e que se projetou não só na política estadual mas também na federal.

Tese de Mestrado defendida na Universidade Federal do Santa Catarina em 20/10/1983.

— X —

Editorial do 1º número do KOLONIE-ZEITUNG (Jornal da Colônia) lançado a 20/12/1862 na então Colônia Dona Francisca hoje Joinville.

Trad. Elly Herkenhoff

Pátria! Que sublime fascinação a deste nome, e ao pronúncia-lo, como se ergue, como se amplia o nosso peito - mas quantos sentimentos, para nós dolorosos, com ele se relacionam! A verdadeira Pátria, com as suaves recordações de nossa juventude, com tudo aquilo que se nos tornou caro pela educação e pelo hábito do dia-a-dia - nós a deixamos; longe, infinitamente longe se encontra ela atrás de nós, e provavelmente dela estaremos separados para todo o sempre! E a nova Terra, na qual construímos o nosso lar e à qual ligamos toda a nossa existência? Esta nova Terra ainda não se tornou Pátria para nós. Ela parece ainda não querer nos aceitar como seus filhos e quanto mais profunda a afetividade com que a ela nos tentamos ligar mais nos sentimentos estranhamente repelidos, não raras vezes - e tanto mais impetuosa se reacende a saudade da velha e inesquecível Pátria - a Pátria que, na verdade, também já nos perdeu de vista e nos esqueceu. Realmente, embaraçosa e desalentadora situação a nossa, quando - feito apátridas - não mais sabemos, por assim dizer, a quem pertencemos!

Mas não, caros leitores! Exatamente esta nossa situação poderá se tornar bastante feliz, se nós mesmos não falharmos. Com vontade firme e perseverança conseguiremos reatar as relações com a velha Pátria, reatá-las quando rompidas e reafirmá-las onde afrouxadas, torná-las cada vez mais vivas e assim ampliar, por assim dizer, a velha Pátria até nós - não no espaço, de certo, mas espiritualmente. Atuando contínua e persistentemente, de acordo com a nossa índole e o nosso espírito

germânico, haveremos de conseguir também o respeito e o afeto da nova Pátria, tornando ainda mais feliz o nosso relacionamento com ela. Aí então teremos em dobro o que antes apenas possuíamos unilateralmente.

Por isso, tenhamos fé e confiantemente olhemos para o alto, para Aquele que dirige o destino dos homens e dos povos para o seu bem.

A fundação deste jornal se deve, primordialmente, ao desejo de contribuirmos para que todos os imigrantes alemães que escolheram o Brasil Meredional e, principalmente, a Província de Santa Catarina para se estabelecerem, aqui encontrem, realmente, uma nova Pátria, sem que isso implique na perda de sua antiga Pátria. O jornal se propõe, por isso, a acostumar e familiarizar o colono sobretudo com as condições de vida que o cercam e mais lhe dizem respeito, pois enquanto as contingências do ambiente lhe forem estranhas, enquanto não conseguir com elas se entrosar e delas não souber se beneficiar convenientemente, nunca se sentirá perfeitamente à vontade, por certo, e o meio estranho nunca lhe será familiar. Deste modo, consideramos tarefa primordial nossa, promover a pesquisa e a análise no setor - quase sempre novo para o imigrante - da agricultura, das profissões agrárias e dos trabalhos caseiros, reunindo e divulgando conhecimentos úteis, experiências práticas e novas pesquisas, as quais, convenientemente debatidas, servirão de estímulo e orientação. Por outro lado divulgaremos os conhecimentos e esclarecimentos indispensáveis ao colono, no que se refere a questões do direito e à legislação do País. Em especial informaremos sobre as disposições e medidas governamentais atinentes à colonização ou à posição social do colono, sobretudo quanto às leis e disposições locais, municipais e provinciais, quando relacionadas com os colonos. Neste particular, o jornal se propõe a defender os interesses dos colonos, na medida de suas forças e não deixará de denunciar quaisquer falhas da Colonização e debater propostas para a sua remoção, assim como não deixará de promover o que for proveitoso à comunidade e combater o que lhe for prejudicial, e sempre que reconhecer como justo um motivo para discriminação, usará de franqueza para se manifestar - nunca, porém, no intuito de gerar descontentamentos e rancores, mas sim com a finalidade única de ser útil e contribuir para o bem-estar geral.

E do mesmo modo como daremos ao colono a oportunidade de se habituar e familiarizar com o ambiente, também o informaremos, de maneira geral, sobre o que se passa na vida dos homens e dos povos. Com essa finalidade o jornal publicará sempre um resumo, claro e compreensível, das mais importantes ocorrências mundiais, sobretudo dos fatos mais em evidências na

Europa, dando atenção especial às coisas e à evolução dos acontecimentos nos países de língua alemã, indo assim de encontro ao interesse do colono pela velha Pátria. Por outro lado informará fiel e continuamente sobre a situação e evolução da Colônia, no intuito de despertar também na velha Pátria interesse e simpatia pelos colonos, para que ela não mais considere ovelhas perdidas os seus filhos emigrados, abandonando-os à sua própria sorte - como até agora, infelizmente, vinha contecendo - mas ao contrário, conscientize bem as perspectivas que, por seu intermédio, se projetam, com a criação de novos mercados consumidores e novas fontes de produtos de sua importação, intensificando o intercâmbio comercial em bases mais amplas, contribuindo assim para o desenvolvimento e o progresso.

Ao lado da finalidade geral acima esplanada, este jornal se destina ainda, de modo especial, a servir de crônica fluente e de órgão de anúncios semanal às colônias Dona Francisca e Blumenau. Neste sentido não apenas publicará com regularidade, semanal ou mensalmente, notícias a respeito de tudo que for digno de menção no setor físico, estatístico ou histórico, nas duas colônias vizinhas, trazendo ao debate as suas questões, mas ainda dará às autoridades, aos industriais e comerciantes, bem como a toda qualquer pessoa que procure ou tenha alguma coisa a oferecer, a oportunidade de levar ao conhecimento geral e contra pagamento de módicas taxas, as publicações de todas as espécies.

E, no intuito de ligar o belo e o agradável ao útil e austero, será anexado, semanal e gratuitamente para os moradores da Colônia, um suplemento recreativo, sobre cujas tendências e cujo conteúdo daremos pormenores no primeiro número a ser lançado no Ano Novo.

A tarefa do jornal é vasta e difícil e débil o seu início. Ele precisa, além da participação ativa, da compreensão do público, para poder chegar, gradativamente, a resolver cada vez mais e melhor, a sua tarefa.

Vai aqui um veemente apelo a todos os que sentirem a vocação e a capacidade para contribuir na solução desse objetivo, que ajudem a redação com informações e colaborações. O jornal, destinado a promover os interesses gerais e coletivos, estará aberto à opinião de cada um, contando que a sua manifestação seja de utilidade coletiva e alie uma apresentação adequada à brevidade da redação. Notícias estatísticas e outras de interesses gerais, encontrarão boa acolhida, não importa que sejam bem elaboradas ou rapidamente escritas, ainda carentes de revisão - um direito, aliás, que a redação se reserva em relações

a todos os artigos que lhe forem remetidos. Por outro lado, o jornal nunca servirá a fins partidários ou especiais, nem tampouco acolherá polêmicas pessoais e muito menos se deixará usar - nem na parte redacional, nem nas páginas dos anúncios - como arena de manifestações odiosas, grosseiras e ofensivas.

"Verdade e Humanidade" - seja este o seu lema sempre conducente, com o qual saudamos os nossos leitores de maneira muito cordial.

A Redação do KOLONIE-ZEITUNG.

----- X -----

Curiosidades do KOLONIE-ZEITUNG

Trad. Maria Thereza Bübel

KZ n.38 - 22/09/1882 - Cometa: se alguma vez os joinvillenses andaram de cabeça erguida, foi na última segunda-feira, dia 18 de setembro. Quem naquele dia andasse pelas ruas, encontrava, em frente de todas as casas, pessoas que, em grupos ou isoladas, olhavam atentamente para o céu, obrigando o transeunte incauto a fazer o mesmo, pois alguma coisa extraordinária devia estar acontecendo lá em cima, perto do sol; senão, para que todo o aparato de lentes, binóculos, lunetas, até sextantes com que se armaram velhos e moços? E realmente, lá havia algo que nenhuma das gerações vivas havia visto e jamais veria de novo, ou seja, um cometa, visto à luz do dia a olho nú! A notícia deste fenômeno extraordinário, que se espalhou aqui por volta das 10 horas da manhã e que nos foi confirmada, pelo telégrafo, do Rio, levou muitos a pensarem tratar-se de um conto de fadas e reponderem com a pergunta se seria hoje dia 1º de abril? - pensou-se até nos chamados cometas (vendedores ambulantes) de casas comerciais de outros lugares. - ainda mais que as primeiras tentativas de descobrir o cometa fracassaram por causa do sol ofuscante. Mas depois que o sol cruzou a linha do zênite, ofereceu-se a todos o maravilhoso espetáculo de um cometa visto à luz do dia. Principalmente nas horas da tarde, das 2 às 4 horas surgiu o mesmo, a oeste do sol, como estrela de primeira grandeza, brilhante luz branca, às vezes avermelhada. A cauda, curvada para baixo não é de grandes proporções, parecendo dividir-se em duas algumas vezes. Nós manteremos nossos leitores informados a respeito de mais observações.

KZ n.12 - 21/03/1884 - Como curiosidade foi-nos informado que a Cadeia local, na linguagem popular "Hotel Hoffmann", está sem hóspede desde o dia 15 deste mês.

Desde a inauguração desta sombria hospedaria em 1864, este fato só aconteceu uma vez, do dia 2 de junho a 9 de julho de 1875.

KZ n.33 - 13/08/1886 - o ano de 1886 é uma ano cheia de sextas-feiras. Começou numa sexta-feira e vai terminar numa sexta-feira. Tem 53 sextas-feiras. 4 meses tem 5 sextas-feiras; também as mudanças da lua ocorrem em 5 sextas-feiras. O dia mais curto e o mais comprido caem igualmente em sextas-feiras. O que dizem os supersticiosos a respeito?

KZ n.18 - 29/02/1912 - Resolução do Superintendente Municipal, denominando as ruas de Joinville. Passam a chamar-se:

Rua do Porto	die Hafenstrasse	Rua Nove de Março
R. de Boussingault	die Boussingaultstrasse	Rua 7 de Setembro
Rua da Escola	die Schulstrasse	Rua Padre Carlos
R. das Palmeiras	die Palmenallee	Alameda Brustlein
Rua de Holzer	die Holzerstrasse	Rua Rio Branco
Rua de Paris	die Pariserstrasse	R. Jeronymo Coelho
R. de Waldenburg	die Waldenburgerstrasse	R. Affonso Penna
Rua do Meio	die Mittelstrasse	R. 15 de novembro
Rua Ulrichsen	die Ulrichsenstrasse	Rua Urussanga
Rua Aubé	die Aubéstrasse	Rua Itajahy
Rua da Cerveja	die Bierstrasse	Rua Jaguaruna
Rua do Storrer	die Storrerstrasse	Rua Imaruby
Rua da Loja	die Logenstrasse	Rua Blumenau
R. do Trinks I	die Trinksstrasse I	Rua Brusque
R. do Trinks II	die Trinksstrasse II	Rua Tijucas
R. do Nicodemus I	die Nicodemusstrasse I	Rua Laguna
R. do Nicodemus II	die Nicodemusstrasse II	Rua Curitibanos
Rua do Krisch	die Krischstrasse	Rua Lages
Rua da Martha	die Marthastrasse	Rua Camboriu
Rua do Colin	die Colinstrasse	Rua Tubarão
R. do Plothow	die Plothowstrasse	R. Campos Novos
R. de Humboldt	die Humboldtstrasse	Rua 3 de Maio
R. de Haltenhoff	die Haltenhoffstrasse	R. São Joaquim
Rua do Arago	die Aragostrasse	Rua das Missões
Jardim Público	der Öffentliche Garten	Jardim Lauro Müller
Terreno em frente ao prédio do Mercado	der Platz vor dem Marktgebäude	Pça. do Mercado

X

CONTRIBUA PARA O ACERVO DO AHJ

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ - Pça. Lauro Müller, s/n.
Caixa Postal D-100 - CEP 89200 - Joinville - SC - Tel. (0474)
22-2154

Aceitamos doações e fornecemos recibos de: jornais, documentos, fotografias antigas

AHJ, Jlle., 1(4) abr., 1984